

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE COTAS NA UNIMONTES E ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA ENTRE ALUNOS COTISTAS E NÃO COTISTAS DOS CURSOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)

*Maria Elizete Gonçalves**
*Luciene Rodrigues***
*Maria Helena de Souza Ide****

Resumo: A Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES instituiu o sistema de reserva de vagas no ano de 2004, por meio da Lei Estadual 15.259; sendo que o início efetivo do sistema ocorreu no processo seletivo 1/2005. Do total de vagas dos cursos de graduação, 45% foram destinadas às categorias “Afro-descendente carente”, “Egresso de escola pública carente” e “Portador de deficiência e indígena”. A implantação das cotas na Universidade, assim como em outras universidades do País, foi acompanhada de muitas polêmicas e desafios. Um desses desafios diz respeito aos fatores que dificultam a permanência dos alunos cotistas no ensino superior. Entre eles, destacam-se os horários dos cursos, as grades curriculares e a exigência de um coeficiente de rendimento que desconsidera o impacto inicial que o ingresso no ensino superior causa na vida desses alunos (BARBOSA e BRANDÃO, 2007). Esses fatores influenciam o desempenho acadêmico, a ocorrência da reprovação e conseqüentemente, da dependência. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é analisar a sobrevivência dos

* Doutora em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG. Professora do Departamento de Economia UNIMONTES.

** Doutora em Ciências pela FCSLH/USP. Professora do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS/UNIMONTES.

*** Doutora em Educação pela Georg August Universität Göttingen. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS/UNIMONTES.

alunos à dependência nas disciplinas ministradas nos cursos do Centro de Ciências Humanas – CCH, da UNIMONTES (processo seletivo 1/2005). A técnica de análise utilizada foi a Análise de Sobrevivência, adequada a dados longitudinais. Os resultados apontaram que o menor e maior percentual de dependências foi, respectivamente, para os alunos do curso de Pedagogia e do curso de Filosofia. Ao se fazer um recorte segundo as modalidades de ingresso, não foram evidenciadas diferenças significativas nas probabilidades de sobrevivência ao evento, entre os acadêmicos dos diferentes cursos. Contudo, para alguns cursos, os alunos cotistas apresentaram maior tempo e maior probabilidade de sobrevivência à dependência; para outros, maior tempo e maior probabilidade de sobrevivência ao evento foram observados para os alunos não cotistas. Como o perfil do aluno pode ser diferente, conforme o curso, tem-se os diferenciais constatados. O perfil de um aluno cotista do curso de História talvez seja diferente do perfil de um aluno cotista do curso de Filosofia, por exemplo. Esse fato pode explicar os resultados obtidos nesse estudo.

Palavras-chaves: Sistema de cotas, dependência, UNIMONTES.

Abstract: The State University of Montes Claros - UNIMONTES established the system of quotas in 2004, through the State Law 15.259, of which the beginning of the effective system selection process occurred in 1/2005. Of the total vacancies of undergraduate courses, 45% were for the categories “Afro-descendant poor” “Egress of Public School poor” and “Bearer of Indigenous and disability.” The introduction of quotas in the University, as well at other universities in the country, was accompanied by many controversies and challenges. One such challenge concerns the limiting factors that difficult the continuation of the shareholder students in higher education. Among them, stand out the hours of courses, curriculum and the requirement for a efficiency coefficient that ignores the impact that the initial entry into higher education cause the lives of these students (Barbosa and Brandão, 2007). These factors influence academic performance, the occurrence of failure and the dependence. In this sense, the objective of this paper is to analyze the survival of the students the dependence in the courses at the Center for Humanities - CCH, UNIMONTES (selection process 1/2005). The analysis technique used was Analysis of Survival, appropriate for longitudinal data. The results showed that the lowest and highest percentage of dependencies was, respectively, for the students of Pedagogy and Philosophy course. When making a cut in the manner of entry, there were no significant differences in survival probability to the event, among academics of different courses. However, for some courses, students shareholders had longer time and greater probability of survival the dependence; for others, longer time and more likely to survive the event were observed for students not shareholders. As the student profile may differ depending on the course has the differences observed. The shareholder profile of a student’s course of History might be different from the profile of a student’s course Philosophy shareholder, for example. This may explain the results obtained in this study.

Keywords: system of quotas, dependency, UNIMONTES.

1 Introdução

A adoção de políticas afirmativas não é algo recente no contexto brasileiro. Leis que beneficiam alguns segmentos populacionais já são há muito desenvolvidas no País, como o Decreto-lei 5.452/43 que ao querer limitar o número de estrangeiros nas empresas brasileiras, estabelece cota de 2/3 para brasileiros em empresas individuais e coletivas; e a Lei 5.465/68, que reserva 50% das vagas em estabelecimentos de ensino de nível médio agrícola e em escolas superiores de agricultura e veterinária para candidatos agricultores ou para seus filhos.

Porém, é a partir de 1990 que temos a intensificação de ações afirmativas no Brasil. Na área da educação, leis foram aprovadas estabelecendo cotas para pardos e negros na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade do Norte Fluminense; e para egressos de escolas públicas, negros, índios e portadores de necessidades especiais na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Por meio da Lei 15.259/2004, a UNIMONTES distribuiu 45% do total de vagas dos seus cursos de graduação às categorias afro-descendente (carente), egresso de escola pública (carente) e portador de deficiência e indígena.

A implementação do sistema de cotas na Universidade foi seguida de polêmicas e desafios. Uma série de questionamentos relacionados ao desempenho dos alunos cotistas foram postos em debate, despertando o interesse dos pesquisadores da Instituição pela realização de estudos sobre o assunto. Podemos citar o estudo feito por Barros e Cardoso (2011), em que foi feita uma avaliação de desempenho entre os alunos dos 39 cursos de graduação ofertados pela UNIMONTES no ano de 2005, considerando as modalidades de ingresso. O estudo revelou que na maioria dos cursos analisados, os alunos cujo ingresso foi pelo PAES e pelo sistema universal alcançaram as melhores médias nas disciplinas cursadas.

Nesta mesma linha, o presente artigo tem por objetivo analisar a ocorrência da dependência entre alunos cotistas e não cotistas. O desenvolvimento do artigo baseou-se no acompanhamento retrospectivo da trajetória acadêmica dos alunos matriculados nos cursos do Centro de Ciências Humanas (C.C.H) da UNIMONTES, cujo ingresso foi por meio do processo seletivo 1/2005.

A metodologia utilizada foi a Análise de Sobrevivência, adequada a dados longitudinais. A aplicação dessa técnica resulta em uma importante contribuição aos estudos na área da educação, que visam uma melhor compreensão sobre os diferenciais de desempenho do aluno segundo as modalidades de ingresso na Universidade (sistema universal, PAES, egresso de escola pública, afro-

descendente carente, deficiente/indígena). Os dados utilizados foram coletados na Secretaria Geral da Universidade e no Relatório de Barros e Cardoso (2011).

Esse estudo está dividido em quatro seções, além dessa introdução. Na primeira, é realizada uma revisão de literatura sobre as políticas de ação afirmativa e o sistema de cotas nas universidades, com ênfase na UNIMONTES. Na segunda, é apresentada a metodologia de análise. Na terceira, são apresentados os resultados do estudo e discussão. Por último, são feitas as considerações finais.

2 Políticas afirmativas nas universidades brasileiras

Nos anos recentes, a escola tem participado ativamente do debate relacionado à diversidade e pluralidade cultural, social, econômica e étnicorraciais. Esse envolvimento tem tomado corpo por meio de documentos oficiais, como a Lei 10.639/2003 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004). Seguindo essa tendência, as diretrizes emanadas do Ministério da Educação propõem a inclusão do tema transversal Pluralidade Cultural no currículo das escolas de nível elementar e médio (BRASIL, 1997). Além disso, diversos projetos têm sido desenvolvidos em várias escolas do país, visando valorizar e dar visibilidade a formas de expressões culturais de grupos e segmentos sociais colocados em situação de subalternidade. Como parte dessa mesma estratégia, temos a implantação do sistema de cotas no ensino superior para segmentos histórico e socialmente excluídos.

As medidas citadas acima estão alinhadas e se classificam dentro das chamadas políticas afirmativas, cujo termo pode ser assim definido

O termo Ação Afirmativa refere-se a um conjunto de políticas públicas para proteger minorias e grupos que, em uma determinada sociedade, tenham sido discriminados no passado. A ação afirmativa visa remover barreiras, formais e informais, que impeçam o acesso de certos grupos ao mercado de trabalho, universidades e posições de liderança (OLIVEN, 2007, p.01)

Gomes (2003) identifica o pioneirismo dessas iniciativas nos Estados Unidos da América que, nos anos 1960, procuraram solucionar a situação de marginalidade econômica e política a qual estava submetida a população negra na sociedade norte-americana.

O autor menciona que as políticas de ação afirmativa representam uma mudança na postura do Estado, que passa a considerar fatores como raça, cor, sexo, origem social e compleição física no momento de implementar suas decisões, substituindo o princípio da igualdade formal pela igualdade substancial, de forma a dar legitimidade às suas ações.

No seu artigo, Oliven (2007) faz uma comparação considerando a forma como as políticas afirmativas são implantadas nos Estados Unidos e no Brasil. Segundo a autora, as diferenças entre esses dois países não está apenas em como tais políticas são implantadas; a forma como se dá a classificação racial também é diferente. No Brasil, um país com diversidade etnoracial, o que importa é a aparência das pessoas, ou seja, o fenótipo, sendo considerada também a classe social; enquanto na nação norte-americana, o que importa é a descendência, ou seja, o genótipo. Porém, as diferenças não terminam por aí. Em termos geográficos, a população negra dos Estados Unidos não chega a 10% da população, enquanto no Brasil a população é metade negra, metade branca, com grande miscigenação.

Nesse sentido, Suiama (2006) infere que o desenvolvimento das ações afirmativas no Brasil não pode reproduzir, de forma automática, as experiências bem sucedidas dos Estados Unidos, devido a grande miscigenação aqui existente. O autor cita o antropólogo DaMatta (1997), que faz a seguinte consideração sobre o assunto:

[...] não há dúvida de que existem obstáculos muito grandes na individualização das classes sociais, entrecortadas pelas suas possibilidades de múltipla interação e classificação social em eixos variados, já que ninguém se fecha em torno de uma só dimensão classificatória (DaMATTA, 1997, p.194)

No âmbito educacional, também pairam dificuldades e polêmicas com relação à implantação e concretização das políticas afirmativas. A adoção do sistema de cotas no ensino superior tem gerado muita polêmica, principalmente no que diz respeito às cotas para “Afro-descendente carentes”. Pautados nas mais diferentes posições e argumentos, tais debates têm preenchido a pauta da academia e da sociedade de modo geral. Afinal, trata-se de conquistar e defender posições e espaços antes nunca reivindicados e contestados.

Sabemos que são muitas as indagações e implicações que cercam a adoção de cotas nas universidades. Conforme Gurnieri e Melo-Silva (2007), esse é um assunto que possui uma agenda intensa de discussões mesmo em um país com longa tradição na adoção de cotas nas universidades, como os Estados Unidos. No caso brasileiro, estamos no início desta trajetória, o que requer um grande esforço no sentido de produzir conhecimentos que nos permitam conhecer esta realidade para melhor compreender suas dinâmicas, possibilidades e limites.

O Brasil tem um passivo histórico com as camadas populares no que diz respeito à democratização do seu acesso à educação formal. Temos convivido historicamente com uma realidade de descaso e exclusão de segmentos significativos de parte da população do sistema de ensino. No que diz respeito a universidade a situação é ainda mais dramática.

A entrada de estudantes egressos da escola pública tem sido acompanhada de uma série de desafios tanto para a academia quanto para eles. Uma série de problemas dificulta a permanência desses alunos no ensino superior. Dentre eles, Barbosa e Brandão (2007) apontam: as grades curriculares; os horários dos cursos; o limite de idade para ingressar em atividades de pesquisa, desconsiderando o ingresso tardio desses alunos no ensino superior; a exigência de um coeficiente de rendimento que não leva em conta o impacto inicial que o ingresso no ensino superior causa na vida desses alunos e a pouca vivência de atividades de extensão, o que limita as atividades de aprendizado à sala de aula.

Sabemos que não menos difícil tem sido a entrada e permanência dos estudantes negros e portadores de necessidades especiais nas instituições de nível superior. Uma análise da literatura disponível sobre cotas revela que a grande polêmica parece envolver principalmente estudantes cotistas negros.

A entrada de negros no ensino superior por meio do sistema de cotas tem levantado muitas discussões tanto na sua defesa (Munanga, 2004, p.49) quanto no seu ataque (Santos, 2003, p. III). Ou seja, na literatura não há consenso sobre a adoção de cotas no ensino superior. Posição semelhante pode ser verificada em conversas informais e em informações veiculadas pelos meios de comunicação.

Por se tratar de temática de forte impacto social, entendemos que se faz necessário aprofundar estudos que possibilitem compreender a trajetória de alunos cotistas no ensino superior de modo a fornecer bases argumentativas que permitam subsidiar decisões em relação a essas políticas.

2.1 Breve histórico sobre políticas afirmativas na UNIMONTES

Nos anos 1990 uma série de iniciativas em relação às políticas afirmativas foi adotada nas universidades brasileiras, o que resultou em reserva de parte de suas vagas para alunos negros, indígenas, egressos de escolas públicas e portadores de necessidades especiais.

Como exemplo, podemos apontar a iniciativa do estado do Rio de Janeiro que por meio da Lei Estadual 3.708 de 9 de novembro de 2001 estabelece cotas de 40% para negros e pardos na UERJ e na Universidade do Norte Fluminense. No estado de Minas Gerais, a Lei Estadual 15.259 de 27 de julho de 2004 estabelece cotas para egressos de escolas públicas, negros, índios e portadores de necessidades especiais na UEMG e na UNIMONTES.

A UNIMONTES instituiu o sistema de reserva de vagas em 2004, distribuindo 45% do total de vagas em cada curso de graduação às seguintes categorias: i)

Afro-descendente carente; ii) Egresso de escola pública carente e; iii) Portador de deficiência e indígena. Para cada uma das duas primeiras categorias, 20% das vagas e, para a última, 5%.

O início efetivo do sistema de vagas na Universidade ocorreu no processo seletivo 1/2005, realizado em dezembro de 2004. Dentre as 902 vagas oferecidas entre os 37 cursos de graduação, 428 foram destinadas ao Sistema de Reserva de Vagas.

O GRÁF. 1 apresenta o percentual dos candidatos inscritos no sistema de reserva de vagas, no total de candidatos inscritos na Universidade, nos processos seletivos de junho e dezembro, nos anos de 2005 a 2010.

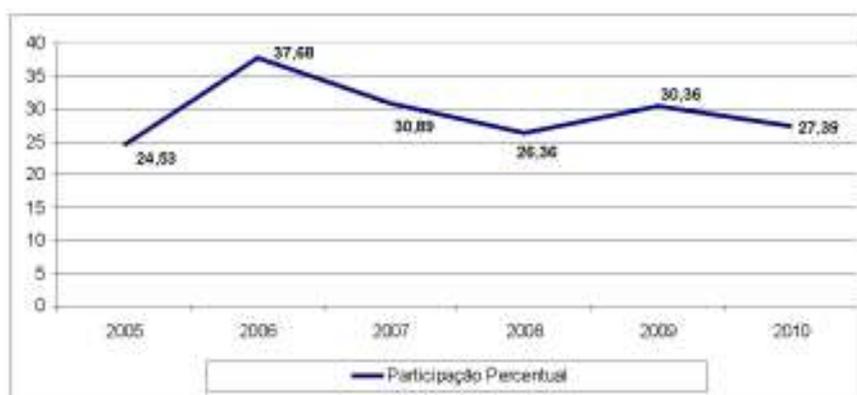


Gráfico 1: Percentual de candidatos inscritos no sistema de reserva de vagas, no total de inscritos por ano - UNIMONTES (proc. seletivos de junho e dezembro, 2005-2010)

Fonte: Barros e Cardoso (2011).

Nos anos analisados, a menor participação dos candidatos do sistema de reserva de vagas, no total de candidatos inscritos, foi verificada para o primeiro ano de vigência do sistema (cerca de $\frac{1}{4}$ dos candidatos); e a maior participação, no ano seguinte (cerca de 38%). Entre 2007 e 2010 houve uma queda nos percentuais, em relação a 2006; mas sem grandes variações entre os anos.

No presente estudo, a ênfase é sobre os alunos dos cursos do C.C.H, que ingressaram na UNIMONTES pelo processo seletivo 1/2005. A metodologia utilizada é apresentada a seguir.

3 Metodologia: Análise de Sobrevivência

Apesar da importância da análise de sobrevivência em pesquisas acerca do ciclo de vida dos indivíduos, esta técnica ainda é pouco utilizada, devido escassez de bases de dados longitudinais. A base de dados utilizada nesse estudo tem

informações retrospectivas sobre as coortes de alunos que ingressaram na UNIMONTES pelo processo seletivo 1/2005. Esses alunos foram acompanhados até 2009, ano previsto para conclusão do curso (duração de oito períodos).

Ao término de cada período letivo, é possível saber se o aluno foi aprovado, se teve dependência, se pediu transferência, se abandonou os estudos, etc. O evento considerado neste estudo é a dependência. Como ela pode ocorrer várias vezes ao longo do curso, foi considerado apenas o tempo até a sua ocorrência, pela primeira vez, entre o 1º e o 8º período.

Dois aspectos relacionados aos dados devem ser mencionados: i) ao fim do período de acompanhamento, parte dos alunos não experimenta o evento de interesse e; ii) no período de acompanhamento ocorre uma redução significativa da coorte. Há diversos casos de transferência e evasão, entre outras situações. Ou seja, o acompanhamento do aluno é interrompido.

Tanto na situação (i) quanto na situação (ii), os dados são censurados. A censura corresponde à observação parcial da resposta. Mas, apesar de incompletas, as observações censuradas dão informações sobre o tempo de sobrevivência dos alunos. É a presença de dados censurados que requer o uso do método da análise de sobrevivência.

A variável-resposta é o tempo (T) desde a matrícula do aluno no primeiro período do curso - no ano de 2005 - até a ocorrência do evento básico, ou seja, até a ocorrência da primeira dependência. Esta variável é especificada pela função de sobrevivência. Antes de apresentar esta função, será especificada a função de densidade acumulada:

$$F(t) = \Pr (T \leq t). \quad (3)$$

Essa função dá a probabilidade de uma variável T ser menor ou igual a um determinado valor t, sendo t qualquer número não negativo. A função de sobrevivência é estreitamente relacionada à função de densidade acumulada, sendo assim definida:

$$S(t) = \Pr (T \geq t) = 1 - F(t). \quad (4)$$

Se o objetivo do estudo é determinar a probabilidade de o aluno permanecer no estado de aprovado (sem dependência) desde o momento em que é acompanhado até o fim período analisado, a função de sobrevivência dá a probabilidade de sobrevivência após o tempo t. Nesse estudo, as funções de sobrevivência são estimadas utilizando-se o método Kaplan-Meier. Trata-se de um estimador não-

paramétrico, assim definido:

$$\hat{S}(t) = \prod_{j: t_j \leq t} \left(\frac{1 - r_j}{n_j} \right) \quad (5)$$

Sendo: t o tempo de ocorrência do evento; n_j os alunos sob o risco de um determinado evento (ainda não experimentaram o evento e nem foram censurados até o tempo t_j) e; r_j o número de eventos ocorridos no tempo t_j .

Após a estimação das funções de sobrevivência, foi utilizado o teste de Log-Rank (também conhecido como o teste Mantel-Haenszel) para testar a hipótese nula de que essas funções são iguais para os alunos das diferentes modalidades de ingresso no curso.

4 Resultados e discussão

No C.C.H. os cursos analisados foram: Artes Música, Artes Visuais, Filosofia, Geografia, História, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia. O total de candidatos por vaga de acordo com a modalidade de ingresso, nesses cursos, é apresentado na sequência.

TABELA 1
Relação candidatos/vaga nos cursos do CCH-UNIMONTES (Proc.seletivo 1/2005)

| Modalidade | História | Letras Português | Geografia | Inglês | Pedagogia | Artes Música | Artes Visuais | Artes Teatro | Filosofia |
|------------|----------|------------------|-----------|--------|-----------|--------------|---------------|--------------|-----------|
| PAES | 6 | 3,6 | 6 | 5,3 | 5,2 | 3,57 | 4,17 | 4,17 | 2,7 |
| SUN | 17,46 | 19,23 | 20,8 | 12,62 | 15,31 | 9,21 | 9,21 | 9,21 | 7,38 |
| SRV | 6 | 6,38 | 9,25 | 3,25 | 6,17 | 2 | 2 | 2 | 2,25 |

Fonte: Elaboração própria. Dados básicos: Barros e Cardoso (2011).

Analisando-se a relação candidatos/vagas nas modalidades Sistema Universal (SUN), PAES e sistema de reserva de vagas (SRV), verifica-se que essa relação é maior no curso de Geografia. Nas modalidades PAES e Sistema Universal, o curso de Filosofia se destaca pelo menor número de candidatos por vaga. Os cursos de Artes¹ apresentaram a menor relação candidatos/vagas pelo sistema de reserva de vagas.

¹ O Curso de Artes Teatro não foi analisado devido à falta de alguns dados.

4.1 Análise de Sobrevivência

Uma hipótese a ser testada nesse estudo é se as funções de sobrevivência para o evento de interesse são iguais para os alunos das diferentes modalidades de ingresso na UNIMONTES. Por meio das curvas estimadas, procura-se verificar se os alunos cotistas têm uma maior ou menor probabilidade de sobrevivência à dependência, em relação aos alunos não cotistas.

Na sequência, são apresentados os resultados obtidos para os cursos do C.C.H.

4.1.1 Artes Música

A TAB. 2 revela que cerca de 53% dos acadêmicos do curso de Artes Música tiveram pelo menos uma dependência entre o 1º e o 8º período; sendo que o maior percentual de ocorrência do evento ocorreu entre os alunos cujo ingresso foi pelo PAES (60%). O menor índice de ocorrência do evento foi observado entre os egressos de escola pública, sendo que cerca de 1/3 desses alunos tiveram pelo menos uma dependência durante o curso. Metade dos alunos que ingressaram como afro-descendente carente teve dependência.

TABELA 2
Total e percentual de dependências, segundo a modalidade de ingresso, Curso de Artes Música - UNIMONTES.

| <i>ARTES MÚSICA</i> | | | |
|---------------------|-----------|--------------|----------------|
| MODALIDADE | Nº ALUNOS | DEPENDÊNCIAS | % DEPENDÊNCIAS |
| SUN | 09 | 05 | 55,55 |
| PAES | 05 | 03 | 60,00 |
| EEP | 03 | 01 | 33,33 |
| ADC | 04 | 02 | 50,00 |
| Total | 21 | 11 | 52,38 |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

Nota: SUN: Sistema Universal; PAES: Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior; EEP: Egresso de Escola Pública; ADC: Afro-descendente carente.

TABELA 3
Tempo médio e mediano de sobrevivência à primeira dependência, segundo modalidades de ingresso, Curso de Artes Música - UNIMONTES.

| <i>Modalidade</i> | <i>Tempo Médio</i> | <i>Tempo Mediano</i> |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| SUN | 5,29 | 7 |
| PAES | 5,40 | 6 |
| EEP | 6,33 | - |
| ADC | 5,25 | 3 |
| PDE | - | - |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

De acordo com a TAB. 3, para os alunos do Sistema Universal, o tempo mediano de sobrevivência à dependência correspondeu a 7 períodos; enquanto que para os afro-descendentes carentes esse tempo correspondeu a menos da metade daquele valor (3 períodos).

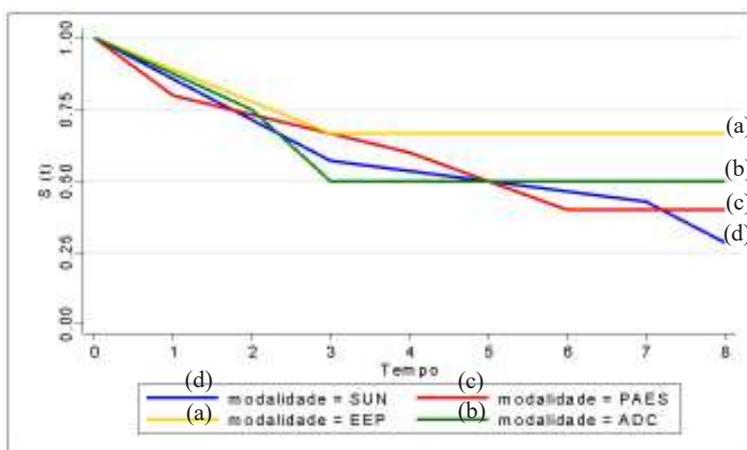


Gráfico 1: Curvas de Sobrevivência à Primeira Dependência, Curso de Artes Música - UNIMONTES (Processo Seletivo 01/2005).

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

O GRÁF. 1 indica que os alunos que ingressaram pela modalidade egresso de escola pública permaneceram mais tempo sem vivenciar a dependência. Contudo, não existe diferença estatisticamente significativa entre as curvas estimadas para as diferentes modalidades de ingresso (teste Log-Rank, p-valor = 0,8111).

4.1.2 Artes Visuais

No curso de Artes Visuais, foi baixo o percentual de acadêmicos com pelo menos uma dependência ao longo do período de acompanhamento da coorte (23%); sendo que ele foi maior entre os alunos cujo ingresso foi pelo PAES (33,33%).

TABELA 4
 Total e percentual de dependências, segundo a modalidade de ingresso, Curso de Artes Visuais - UNIMONTES.

| ARTES VISUAIS | | | |
|---------------|-----------|--------------|----------------|
| MODALIDADE | Nº ALUNOS | DEPENDÊNCIAS | % DEPENDÊNCIAS |
| SUN | 13 | 03 | 23,08 |
| PAES | 06 | 02 | 33,33 |
| EEP | 06 | 01 | 16,67 |
| ADC | 01 | 00 | 00,00 |
| Total | 26 | 06 | 23,08 |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

A tabela e o gráfico seguintes apresentam o tempo de ocorrência da dependência; e as curvas com as probabilidades de sobrevivência ao evento no curso de Artes Visuais, por modalidade de ingresso.

TABELA 5
Tempo médio e mediano de sobrevivência à primeira dependência, segundo modalidades de ingresso, Curso de Artes Visuais - UNIMONTES.

| <i>Modalidade</i> | <i>Tempo Médio</i> | <i>Tempo Mediano</i> |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| SUN | 7,21 | - |
| PAES | 6,75 | 6 |
| EEP | 6,83 | - |
| ADC | - | - |
| PDE | - | - |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

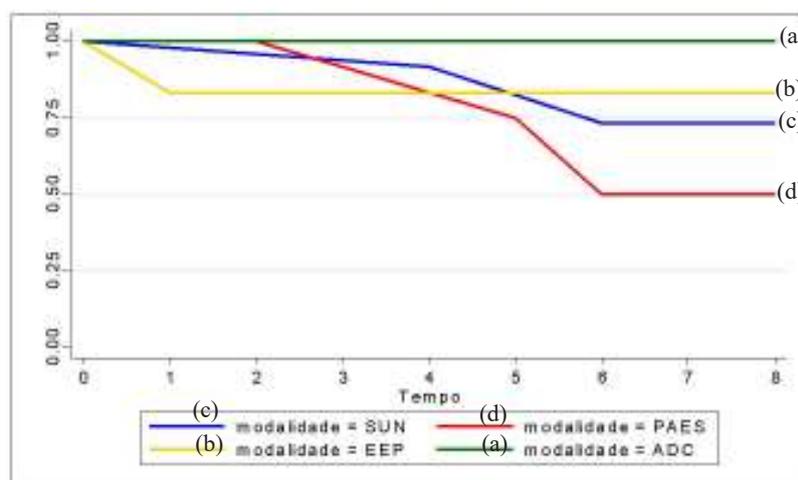


Gráfico 2: Curvas de Sobrevivência à Primeira Dependência, Curso de Artes Visuais - UNIMONTES (Processo Seletivo 01/2005).

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

O GRÁF. 2 mostra probabilidades de sobrevivência elevadas, para os alunos matriculados no curso de Artes Visuais. O maior tempo médio de sobrevivência ao evento foi verificado para os alunos que entraram no curso pelo Sistema Universal (7,21 períodos). No curso, teve apenas um aluno cujo ingresso foi pela modalidade afro-descendente carente, sendo que, com base no resultado obtido por esse aluno, chegou-se a uma probabilidade de sobrevivência ao evento de 100%. As diferenças entre as curvas não foram estatisticamente significativas (p-valor = 0,8100 para o teste Log-Rank).

4.1.3 Filosofia

A TAB. 6 mostra que foi expressivo o percentual de acadêmicos do curso de Filosofia com pelo menos uma dependência durante a realização do curso (3/4 dos alunos vivenciaram o evento). Um resultado interessante é que todos os alunos cotistas (11 no total) vivenciaram o evento em algum período do curso. Houve pouca diferença no percentual de ocorrência de dependências entre os alunos não cotistas (ingressantes pelo Sistema Universal e PAES).

TABELA 6
Total e percentual de dependências, segundo a modalidade de ingresso, Curso de Filosofia - UNIMONTES.

| <i>FILOSOFIA</i> | | | |
|------------------|-----------|--------------|----------------|
| MODALIDADE | Nº ALUNOS | DEPENDÊNCIAS | % DEPENDÊNCIAS |
| SUN | 17 | 11 | 64,70 |
| PAES | 08 | 05 | 62,50 |
| EEP | 06 | 06 | 100,00 |
| ADC | 05 | 05 | 100,00 |
| Total | 36 | 27 | 75,00 |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

O tempo e as curvas de sobrevivência ao evento são apresentados a seguir.

TABELA 7
Tempo médio e mediano de sobrevivência à primeira dependência, segundo modalidades de ingresso, Curso de Filosofia - UNIMONTES.

| <i>Modalidade</i> | <i>Tempo Médio</i> | <i>Tempo Mediano</i> |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| SUN | 4,23 | 4 |
| PAES | 3,83 | 1 |
| EEP | 2,67 | 1 |
| ADC | 3,40 | 3 |
| PDE | - | - |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

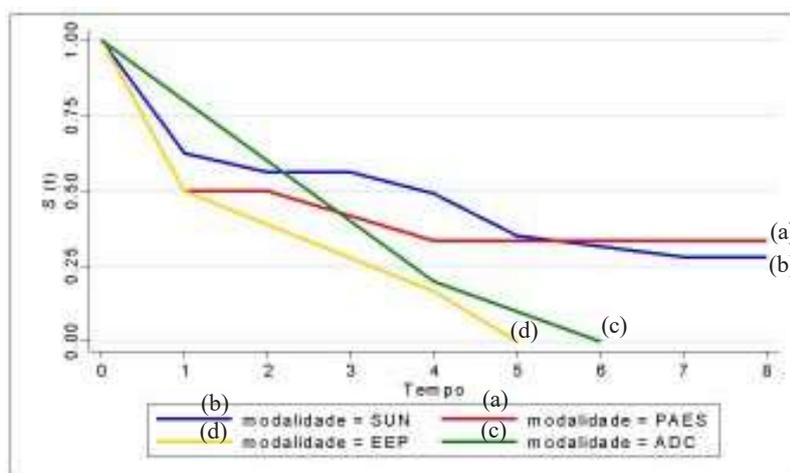


Gráfico 3: Curvas de Sobrevivência à Primeira Dependência, Curso de Filosofia - UNIMONTES (Processo Seletivo 01/2005).

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

Para o curso de Filosofia, constata-se que as curvas de sobrevivência à primeira dependência caem rapidamente ao longo dos períodos, sendo que a probabilidade de sobrevivência foi maior para os acadêmicos ingressantes pelo Sistema Universal. Para esses acadêmicos, o tempo mediano de sobrevivência ao evento foi igual a 4 períodos. O teste Log-Rank (p -valor = 0,4015) indica que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as curvas estimadas.

4.1.4 Geografia

Verifica-se que cerca da metade dos alunos do curso de Geografia teve dependência ao longo do curso (51,35%). Entre os alunos que vivenciaram o evento, a maior parte foi de cotistas, principalmente da categoria egresso de escola pública.

TABELA 8
Total e percentual de dependências, segundo a modalidade de ingresso, Curso de Geografia - UNIMONTES.

| GEOGRAFIA | | | |
|--------------|-----------|--------------|----------------|
| MODALIDADE | Nº ALUNOS | DEPENDÊNCIAS | % DEPENDÊNCIAS |
| SUN | 15 | 07 | 46,67 |
| PAES | 10 | 04 | 40,00 |
| EEP | 06 | 05 | 83,33 |
| ADC | 05 | 03 | 60,00 |
| PDE | 01 | 00 | 00,00 |
| Total | 37 | 19 | 51,35 |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

TABELA 9
 Tempo médio e mediano de sobrevivência à primeira dependência, segundo
 modalidades de ingresso, Curso de Geografia - UNIMONTES.

| <i>Modalidade</i> | <i>Tempo Médio</i> | <i>Tempo Mediano</i> |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| SUN | 5,38 | 6 |
| PAES | 5,80 | - |
| EEP | 4,33 | 3 |
| ADC | 4,50 | 3 |
| PDE | - | - |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

De acordo com a TAB. 9 o menor tempo mediano de sobrevivência à dependência ocorreu entre os alunos cotistas, igual a 3 períodos; sendo que para os alunos ingressantes pelo Sistema Universal esse tempo correspondeu ao dobro (6 períodos).

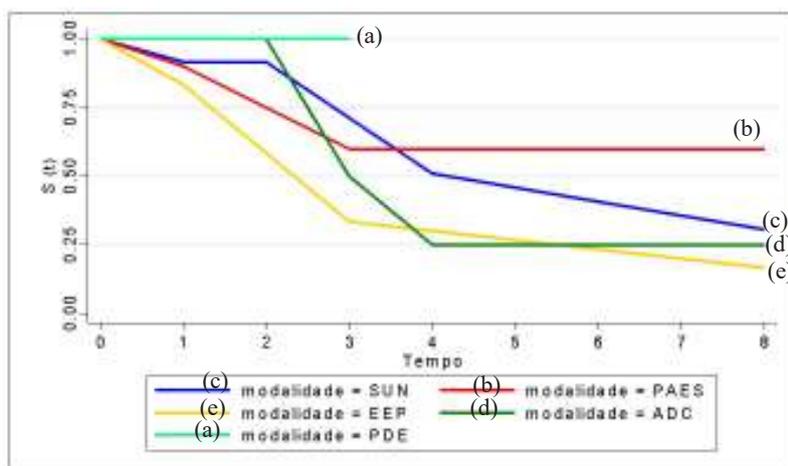


Gráfico 4: Curvas de Sobrevivência à Primeira Dependência, Curso de Geografia - UNIMONTES (Processo Seletivo 01/2005).

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

No curso, a probabilidade de sobrevivência à primeira dependência entre o 1º e o 8º período foi maior para os alunos cujo ingresso foi pelo PAES (GRÁF. 4), enquanto as menores probabilidades de sobrevivência foram constatadas para os alunos cotistas. Contudo, do ponto de vista estatístico, as diferenças entre as curvas não foram significativas (p-valor = 0,4968 para o teste Log-Rank).

4.1.5 História

De acordo com a TAB. 10, cerca de 66% dos alunos do curso de História tiveram pelo menos uma dependência durante o curso. Uma análise segundo as modalidades de ingresso mostra que o menor percentual de ocorrência do evento ocorreu entre os alunos cujo ingresso foi pelo Sistema Universal (42,86%). Em contrapartida, o maior percentual de ocorrência do evento foi observado entre os egressos de escola pública (83,33%), sendo alto também o índice para os afro-descendentes carentes (80%).

TABELA 10
Total e percentual de dependências, segundo a modalidade de ingresso, Curso de História - UNIMONTES.

| <i>HISTÓRIA</i> | | | |
|-----------------|-----------|--------------|----------------|
| MODALIDADE | Nº ALUNOS | DEPENDÊNCIAS | % DEPENDÊNCIAS |
| SUN | 14 | 06 | 42,86 |
| PAES | 10 | 08 | 80,00 |
| EEP | 06 | 05 | 83,33 |
| ADC | 05 | 04 | 80,00 |
| Total | 35 | 23 | 65,71 |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

O tempo e as curvas de sobrevivência à primeira dependência são apresentados na sequência. O maior tempo mediano de sobrevivência ao evento foi observado entre os alunos ingressantes pelo Sistema Universal; o menor tempo, para os alunos do PAES.

TABELA 11
Tempo médio e mediano de sobrevivência à primeira dependência, segundo modalidades de ingresso, Curso de História - UNIMONTES.

| <i>Modalidade</i> | <i>Tempo Médio</i> | <i>Tempo Mediano</i> |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| SUN | 6,60 | 6 |
| PAES | 5,00 | 4 |
| EEP | 5,67 | 5 |
| ADC | 4,60 | 5 |
| PDE | - | - |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

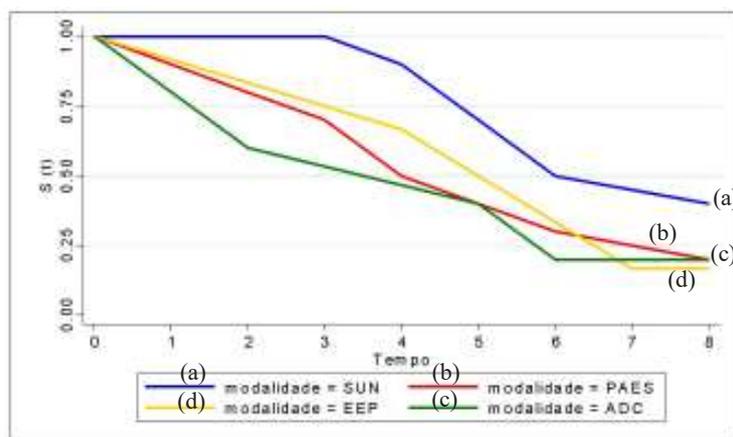


Gráfico 5: Curvas de Sobrevivência à Primeira Dependência, Curso de História - UNIMONTES (Processo Seletivo 01/2005).

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

O teste Log-Rank indica que não existem diferenças significativas entre as curvas de sobrevivência estimadas (p-valor = 0,4416).

4.1.6 Letras Inglês

A TAB. 12 mostra que aproximadamente 44% dos alunos do curso de Letras Inglês tiveram pelo menos uma dependência durante o curso. Metade dos alunos que ingressaram na Universidade pelas modalidades PAES e afro-descendente carente tiveram dependência em alguma disciplina ofertada. O menor percentual de ocorrência do evento foi verificado entre os alunos cujo ingresso foi pelo Sistema Universal (cerca de 38%).

TABELA 12

Total e percentual de dependências, segundo a modalidade de ingresso, Curso de Letras Inglês - UNIMONTES.

| <i>LETRAS INGLÊS VESPERTINO</i> | | | |
|---------------------------------|-----------|--------------|----------------|
| MODALIDADE | Nº ALUNOS | DEPENDÊNCIAS | % DEPENDÊNCIAS |
| SUN | 13 | 05 | 38,46 |
| PAES | 10 | 05 | 50,00 |
| EEP | 06 | 03 | 50,00 |
| ADC | 05 | 02 | 40,00 |
| Total | 34 | 15 | 44,12 |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

O tempo e as curvas de sobrevivência ao evento, no Curso, são apresentadas a seguir.

TABELA 13
Tempo médio e mediano de sobrevivência à primeira dependência, segundo modalidades de ingresso, Curso de Letras Inglês Vespertino - UNIMONTES.

| <i>Modalidade</i> | <i>Tempo Médio</i> | <i>Tempo Mediano</i> |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| SUN | 6,75 | 7 |
| PAES | 7,17 | 7 |
| EEP | 7,25 | 7 |
| ADC | 7,33 | 7 |
| PDE | - | - |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

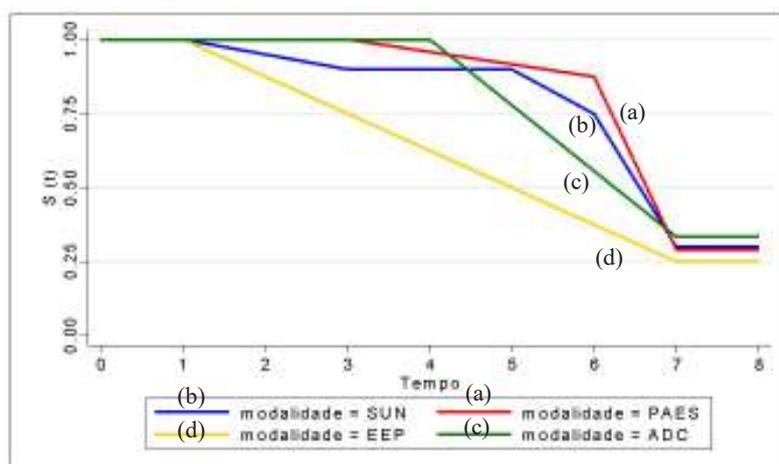


Gráfico 6: Curvas de Sobrevivência à Primeira Dependência, Curso de Letras Inglês Vespertino - UNIMONTES (Processo Seletivo 01/2005).

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

Verifica-se que não houve diferença no tempo mediano de ocorrência do evento, para as modalidades analisadas. Da mesma forma, não houve diferença estatisticamente significativa entre as curvas estimadas, de acordo com o Log-Rank (p-valor = 0,9296).

4.1.7 Letras Português

Segundo a TAB. 14 foi baixo o percentual de alunos do curso de Letras Português com pelo menos uma dependência durante o curso. Pode ser observado que o maior percentual de ocorrência do evento foi entre os afro-descendentes carentes. Nenhum aluno cujo ingresso foi pela modalidade egresso de escola pública vivenciou o evento.

TABELA 14
 Total e percentual de dependências, segundo a modalidade de ingresso, Curso de Letras
 Português - UNIMONTES.

| <i>LETRAS PORTUGUÊS NOTURNO</i> | | | |
|---------------------------------|-----------|--------------|----------------|
| MODALIDADE | Nº ALUNOS | DEPENDÊNCIAS | % DEPENDÊNCIAS |
| SUN | 13 | 02 | 15,38 |
| PAES | 11 | 01 | 09,09 |
| EEP | 05 | 00 | 00,00 |
| ADC | 06 | 03 | 50,00 |
| PDE | 01 | 00 | 00,00 |
| Total | 36 | 06 | 16,67 |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

O tempo médio de sobrevivência ao evento foi maior para os alunos não cotistas (7,10 e 7,36 períodos para as categorias Sistema Universal e PAES, respectivamente); e menor para os acadêmicos afro-descendentes carentes (5,50), conforme TAB. 15.

TABELA 15
 Tempo médio e mediano de sobrevivência à primeira dependência, segundo
 modalidades de ingresso, Curso de Letras Português Noturno - UNIMONTES.

| <i>Modalidade</i> | <i>Tempo Médio</i> | <i>Tempo Mediano</i> |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| SUN | 7,10 | - |
| PAES | 7,36 | - |
| EEP | - | - |
| ADC | 5,50 | 4 |
| PDE | - | - |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

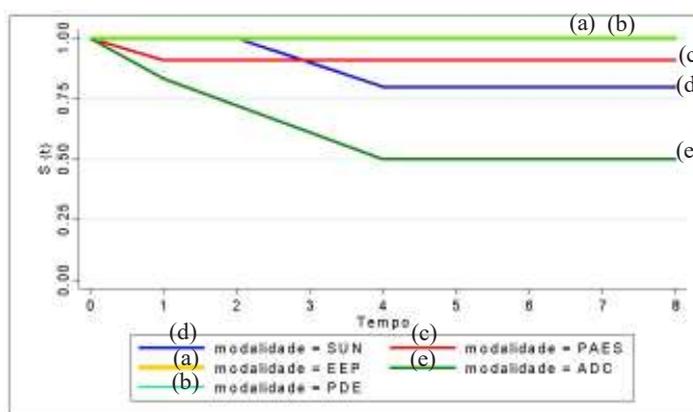


Gráfico 7: Curvas de Sobrevivência à Primeira Dependência, Curso de Letras Português - UNIMONTES (Processo Seletivo 01/2005).

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

As curvas de sobrevivência estimadas podem ser acompanhadas no GRÁF. 7. À exceção da modalidade afro-descendente carente, as probabilidades de sobrevivência foram elevadas para os alunos do curso. Segundo o teste Log-Rank (p -valor = 0,2448), não existem diferenças significativas entre elas.

4.1.8 Pedagogia

Pode ser verificado pela TAB. 16 que foram registrados somente dois alunos com dependência ao longo do curso de Pedagogia; um ingressante pelo PAES e o outro como afro-descendente carente.

TABELA 16
Total e percentual de dependências, segundo a modalidade de ingresso,
Curso de Pedagogia - UNIMONTES.

| <i>PEDAGOGIA VESPERTINO</i> | | | |
|-----------------------------|-----------|--------------|----------------|
| MODALIDADE | Nº ALUNOS | DEPENDÊNCIAS | % DEPENDÊNCIAS |
| SUN | 12 | 00 | 00,00 |
| PAES | 11 | 01 | 09,09 |
| EEP | 05 | 00 | 00,00 |
| ADC | 06 | 01 | 16,67 |
| Total | 34 | 02 | 05,88 |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

Na sequência, são apresentados o tempo de sobrevivência à dependência e respectivas curvas estimadas, segundo as modalidades de ingresso no Curso.

TABELA 17
Tempo médio e mediano de sobrevivência à primeira dependência, segundo
modalidades de ingresso, Curso de Pedagogia Vespertino - UNIMONTES.

| <i>Modalidade</i> | <i>Tempo Médio</i> | <i>Tempo Mediano</i> |
|-------------------|--------------------|----------------------|
| SUN | - | - |
| PAES | 7,36 | - |
| EEP | - | - |
| ADC | 7,75 | - |
| PDE | - | - |

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

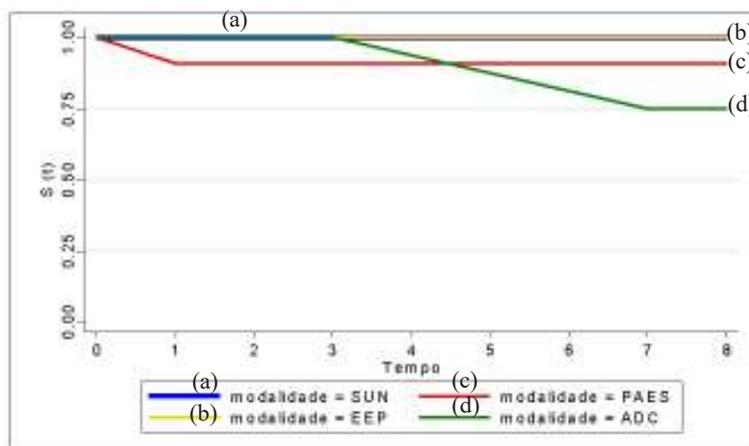


Gráfico 8: Curvas de Sobrevivência à Primeira Dependência, Curso de Pedagogia Vespertino - UNIMONTES (Processo Seletivo 01/2005).

Fonte: Gonçalves et al. Pesquisa FAPEMIG SHA APQ-01402-09.

Observam-se tempos de sobrevivência ao evento elevados, superiores a 7 períodos. Observam-se ainda probabilidades de sobrevivência elevadas, para os alunos de todas as modalidades de ingresso. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as curvas estimadas, segundo o teste Log-Rank (p -valor = 0,4839).

Considerações finais

A literatura tem apontado as dificuldades relacionadas à entrada e permanência dos estudantes egressos da escola pública carentes, afro-descendentes carentes e portadores de necessidades especiais nas instituições de nível superior. Estudos (a exemplo de BARROS e CARDOSO, 2011) tem revelado que em muitos cursos esses estudantes tem tido um desempenho acadêmico inferior em relação aos seus pares. Como as desigualdades de oportunidades no país foram construídas antes do ingresso nas universidades, por várias gerações, a desigualdade de resultado de alguma forma guarda relação com a trajetória anterior de exclusão social. O simples estabelecimento de cotas pode ser uma forma de contribuir para a redução dessas desigualdades estruturais de acesso ao ensino superior, mas isso não é conseguido no curto prazo. Essa discriminação positiva poderá resultar, no futuro, em ampliação das oportunidades de grupos historicamente desfavorecidos na sociedade brasileira.

Nesse estudo, constatou-se que o maior percentual de dependências foi verificado entre os alunos do curso de Filosofia (75%); e o menor percentual, entre os alunos do curso de Pedagogia (5,88%). Contudo, a análise segundo as categorias de

ingresso na Universidade não foi conclusiva: em alguns cursos, a dependência foi mais expressiva entre os alunos não cotistas (do sistema universal e PAES); e em outros, entre os cotistas (afro-descendentes carentes e egressos de escola pública). Esse resultado pode estar indicando que não necessariamente os ingressantes pelo sistema de reserva de vagas tenham pior desempenho acadêmico em relação aos ingressantes das demais modalidades de ingresso, como demonstrado em alguns estudos e como julga o censo comum.

Ao aplicar a Análise de Sobrevivência, pretendeu-se verificar: i) se há igualdade das funções de sobrevivência à primeira dependência entre o 1º e 8º período dos cursos de graduação analisados e; ii) se alunos ingressantes pelo sistema de cotas tem um tempo de sobrevivência maior ou menor; bem como uma maior ou menor probabilidade de sobrevivência ao evento, em relação aos alunos não cotistas. Com relação à primeira questão, não foram constatadas diferenças estatisticamente significativas entre as funções estimadas, em nenhum dos cursos analisados. Com relação à segunda questão, para alguns cursos, os alunos cotistas tiveram maior tempo e maior probabilidade de sobrevivência à dependência; para outros, maior tempo e maior probabilidade de sobrevivência ao evento foram observados para os alunos não cotistas. Como o perfil do aluno pode ser diferente, conforme o curso, tem-se os diferenciais constatados. O perfil de um aluno cotista do curso de História talvez seja diferente do perfil de um aluno cotista do curso de Filosofia, por exemplo. Esse fato pode explicar os resultados obtidos nesse estudo.

Entre as diversas universidades públicas do País, a UNIMONTES tem se destacado pela qualidade do ensino nos seus cursos de graduação. Podemos inferir, portanto, que a relevância dos resultados deste estudo longitudinal não fica restrita apenas à Universidade e à comunidade local, embora tais resultados não estejam dissociados das especificidades e particularidades do corpo discente da Instituição.

Referências

BARBOSA, J. L. e BRANDÃO, A. (2007). Conectando saberes: jovens de origem popular e o difícil caminho para a Universidade. In: BARBOSA, J. L. et al. (org.). *Jovens de camadas populares na universidade*. Rio de Janeiro, UFF.

BARROS, C. e CARDOSO, J.M.A. Uma análise socioeconômica e de desempenho acadêmico dos selecionados na Unimontes nos Processos Seletivos 1/2005, nas categorias sistema universal, sistema reserva de vagas e sistema seriado - PAES-, por cursos concluídos (Relatório Final). Montes Claros, abril/2011.

BRASIL (2004). Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPPIR.

BRASIL (1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, v.1 e 8.

DAMATTA, R. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.

GOMES, J. B. (2003). O debate constitucional sobre as ações afirmativas. In: SANTOS; R. E.; LOBATO, F. (org.). *Ações afirmativas: políticas públicas contra desigualdades raciais*. Rio de Janeiro: DP&A.

GONÇALVES, M.E; RODRIGUES, L. IDE, M.H.S. Trajetória acadêmica e laboral dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Montes Claros, com base no ingresso pelo Sistema Universal e pelo sistema de cotas. Relatório de Pesquisa (Processo SHA APQ-01402-09). Abril/2011.

GURNIERI, F. V. e MELO-SILVA, L. L. (2007). Ações afirmativas na educação superior: rumos da discussão nos últimos cinco anos. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 2, maio/ago. Porto Alegre.

MUNANGA, K. (2004). Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa das cotas. In: GOMES, N. L. e MARTINS, A. A. (org.). *Afirmando direitos: acesso e permanência de jovens negros na universidade*. Belo Horizonte: Autêntica.

OLIVEN, A.C. *Ações afirmativas nas universidades brasileiras: uma questão política, um desafio pedagógico*. Porto Alegre: Série RIES/PRONEX EdiPucrs, vol.1, 2007.

SANTOS, N. B. (2003). As políticas públicas e a questão racial. In: *Racismos contemporâneos*. (Coleção Valores e Atitudes. Série Valores, nº1. Não discriminação). Rio de Janeiro: Takano.

SUIAMA, S.G. Notas sobre as políticas de ações afirmativas no Brasil. Documento apresentado no seminário “Advancing Equity: Economic Inclusion & Building Opportunities for the Majority”, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, realizado no dia 06 de dezembro de 2006, em Washington D.C.

